

Boas Práticas em Educação

I • Disposições legais e textos oficiais

Entre 2002 e 2005, foram publicados vários decretos de aplicação de leis e vários textos oficiais, destinados às pessoas deficientes e susceptíveis de melhorar sensivelmente a situação educativa em França.

A seguir se dão algumas informações que dizem respeito especialmente às pessoas com autismo :

1 – Criação em cada região francesa de um **Centro de Recursos de Autismo (CRA)** dirigido por uma equipa pluridisciplinar.

Este centro tem por missão :

- O diagnóstico (crianças, adolescentes e adultos),
- As avaliações individuais,
- A colaboração com o serviço que tem a seu cargo a criança ou o adulto com recomendações relativas a intervenção educativa, de reabilitação e médica,
- O aconselhamento parental,
- A formação profissional e parental,
- A informação sobre o síndrome autista (polo de documentação aberto ao público).

2 – Obrigação de todo o serviço residencial estabelecer um **contrato de permanência** para cada pessoa deficiente acolhida, assinado conjuntamente pelo serviço e pelo utente (ou o seu representante legal), explicitando as prestações de serviços oferecidas (condições de residência, enquadramento, organização diária, actividades de trabalho e tempos livres, emprego do tempo semanal, objectivos...).

3 – Além disso, todas as pessoas deficientes podem beneficiar de uma **prestação de compensação por pessoa**.

Uma equipa pluridisciplinar departamental avalia as necessidades de compensação da pessoa deficiente e a sua incapacidade permanente em função do seu projecto de vida a fim de lhe propor um plano personalizado de compensação da deficiência.

4 – A Federação Francesa de Psiquiatria publicou em 2005 um texto oficial intitulado **Recomendações para a prática profissional do diagnóstico do autismo**.

Este texto tem como objectivos permitir o atendimento precoce e contínuo da criança ao longo da vida, ter em atenção as perturbações associadas (síndromas genéticos, epilepsia, atraso mental, deficiências sensoriais, etc.), limitar o incremento da deficiência, evitar o desagregamento da família e promover formação. Contém igualmente uma bibliografia completa, apresenta testes validados noutros países, listas de centros de recursos e sites internet sobre autismo e deficiência.

Estas recomendações deviam pôr fim a uma prática exclusivamente francesa que consiste na referência a uma classificação não reconhecida sobre o plano internacional. Assim, este texto evitaria, de futuro, diagnósticos errados e facilitaria a comparação com trabalhos internacionais de investigação científica.

II Algumas disposições, entre outras, em vigor no Abri Montagnard

Em complemento da abordagem educativa baseada na estruturação do espaço e do tempo através de ajudas e referências diversificadas que permitem aos residentes melhorar a sua autonomia, comunicação e comportamento social, a equipa do Abri Montagnard pôs em acção alguns dispositivos destinados a reforçar a individualização do acompanhamento.

1 – É efectuada regularmente uma **avaliação de qualidade e de especificidade dos serviços**. Em 164 itens avaliados, 110 dizem respeito ao aspecto educativo do acompanhamento.

Os pontos fracos detectados através dessa avaliação são objecto de um plano de melhoramento.

2 – Trabalho aprofundado sobre a **composição dos grupos de vida** tendo por objectivo o respeito optimizado das necessidades e interesses individuais.

Os critérios de coabitação baseiam-se, por um lado na configuração dos diferentes locais de vida e, por outro lado, nos perfis dos utentes.

a) – Critérios obtidos em relação à configuração do local:

- Habitação num só piso ou em vários
- Local situado num andar ou num rés do chão
- Quartos individuais ou partilhados
- Cozinha ou kitchenette aberta
- Sanitários individuais ou colectivos
- Duches e/ou banheiras
- Local situado numa instituição ou uma casa na aldeia...

b) – Critérios obtidos em relação ao perfil dos utentes:

- interesses, motivações
- grau de autonomia,
- condição física,
- incompatibilidade e atração pessoal,
- comportamento social,
- perturbações do comportamento,
- condutas especiais (obsessões, rituais ...),
- particularidades sensoriais ...

Para além dos projectos individuais, este trabalho permitiu a elaboração de um projecto de grupo que levou ao estabelecimento de actividades correspondentes às capacidades e motivações dos residentes em estudo.

3 – Como complemento de uma estruturação espacio-temporal para indicar o desenrolar do dia (esquema diário), a realização de uma tarefa (esquema de trabalho), a composição dos grupos (esquemas de grupo), as actividades de lazer (caderno para a noite e para o fim de semana), foram estabelecidas **adaptações ambientais** para dar resposta a necessidades específicas.

Exemplos :

- plano inclinado da mesa de trabalho para certas pessoas,
- modulação da intensidade da luz (luz velada ou, pelo contrário, luz forte),
- redução das estimulações sensoriais ambientais,
- colocação de referências luminosas destinadas às pessoas que têm problemas de visão ou grandes dificuldades em perceber informações pertinentes (por exemplo : fonte luminosa

para atrair o olhar para a informação pertinente de um esquema-objectos composto por uma cómoda com prateleiras)

- visualização da duração de uma tarefa através de uma ampulheta, minuterie, banda luminosa que se vai apagando progressivamente...

4 – Aprendizagens específicas **para adquirir a noção de escolha** com o fim de uma melhor participação da pessoa na organização da sua vida (actividades, lazer, vestuário, alimentação...)

5 – Organização do ritmo de vida e das actividades para um **grupo constituído por pessoas idosas**.

6 - Ateliers específicos para aprendizagem **de comportamentos sociais adaptados com sessões de treino para a utilização da linguagem adaptada socialmente e para aprender a exprimir-se e a descodificar sentimentos e emoções**.

7- Organização de actividades integradoras de trabalho e de lazer :

- integração de alguns residentes a tempo parcial no meio de trabalho normal.
- Utilização das infraestruturas desportivas da região (estádios, ginásios, piscinas, paredes de escalada ...),
- contactos frequentes com instituições diversas (escolas, casas de reformados, casas da cultura...) para animar um dia com o nosso coral, a nossa orquestra, o nosso grupo de teatro...,
- integração nos diversos clubes desportivos (judo, ginástica...), organização de encontros desportivos e participação em competições.
- saídas frequentes aos locais públicos : cinema, teatro, concertos, visitas culturais, biblioteca, festas folclóricas, restaurante...

É permanente o desenvolvimento de novos utensílios de aprendizagem, de comunicação e de individualização ; exige da parte das equipas muita imaginação, criatividade e boa compreensão do funcionamento cognitivo e psicológico da pessoa com autismo.

No que diz respeito a este leque alargado de utensílios educativos específicos, inventado nos diferentes países, seria de desejar que cada parceiro do projecto « Bridges on Autism » Socrates Grundtvig estabelecesse um inventário das disposições no seu serviço para estabelecer um catálogo geral com vista a uma difusão via internet.